



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA**

ANDREA DE JESUS BRITO DA SILVA

**AS DIFICULDADES DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DE PORTO
NACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2020**

**Palmas / TO
2021**

ANDREA DE JESUS BRITO DA SILVA

**AS DIFICULDADES DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DE PORTO
NACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2020**

Monografia/Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador(a): Prof^a Dr^a. Rosane Balsan.

**Palmas / TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586d Silva, Andrea de Jesus Brito da.
As dificuldades das mães universitárias da universidade federal do Tocantins ,campus de Porto nacional no período de 2015 a 2020 . / Andrea de Jesus Brito da Silva. – Porto Nacional, TO, 2021.
28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.
Orientadora : Rosane Balsan

1. Estudantes mães . 2. Maternidade e universidade . 3. Geografia da população. 4. Ações afirmativas e políticas públicas . I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDREA DE JESUS BRITO DA SILVA

AS DIFICULDADES DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DE PORTO NACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Monografia/Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, foi avaliado para obtenção do título de licenciada em Geografia e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 13 / 12 / 2021

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Rosane Balsan, Orientadora, UFT

Prof^o. Dr. Daniel Mallmann Vallerius, Examinador, UFT

Prof^a. Dra. Maria Ecilene Meneses, Examinadora, UFT

Dedico esse artigo ao meu filho Davi, que foi o motivo de eu nunca ter desistido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, e a minha família por ter me dado forças, e bons conselhos para sempre buscar melhoria de vida, agradecer a minha inspiração e motivação meu filho Davi que é tudo na minha vida, fui surpreendida com uma gravidez no início da graduação e bravamente continuei e findei meu curso.

Agradecer a minha orientadora Professora Dr. Rosane Balsan no qual sempre me dizia, que somos mais fortes do que parecemos e que com dedicação, esforço e determinação chegaremos a qualquer lugar, agradecer ao meu querido e amado esposo Enoel Menezes que sempre me deu apoio e suporte nos dias difíceis, minha cunhada Naiara Brito que sempre ficava com meu filho quando eu precisava, ao meu irmão Alex de Jesus por ser meu Amigo e companheiro, minha mãe Andreлина e meu pai Jason vocês são os responsáveis direto do sucesso dessa longa caminhada que apenas se inicia, obrigada por estarem sempre comigo.

Agradecer a todos da geografia e por tudo que aprendi ao decorrer desse longo período de estudo, de aprendizagem e crescimento pessoal, em especial ao Professor Ricardo Marcilio, colega e companheiro, ao meu coordenador do PIP Geografia professor Dr. Daniel Valerius, e a todos os monitores e tutora do projeto, colegas de aula Jair Souza, Pablo Amauri, Gabriely Guilherme e todos que de alguma forma me inspiraram e me ajudaram, muito obrigada por tudo.

RESUMO

A presente pesquisa analisou as dificuldades das mulheres mães discentes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional/TO, visando colaborar com os debates sobre esse tema, com o diagnóstico das dificuldades enfrentadas no meio acadêmico. A caracterização dessas estudantes-mães pesquisadas procurou mostrar meandros de uma realidade que se desdobra no processo de permanência durante o período de licença maternidade e no decorrer da formação dos cursos universitários. Os dados coletados e expostos nesta pesquisa permitiram traçar um perfil das estudantes que passaram pelo processo de gravidez durante o período da pesquisa, tendo sido realizado um questionário online para coleta de informações de mães universitárias nos anos de 2015 à 2020. No ano de 2020, em razão da pandemia provocada pelo Coronavírus, obtivemos o resultado de maior número que utilizou a licença maternidade, e obteve-se as respostas sobre o percurso acadêmico dessas mães universitárias e quais foram, e se tiveram, ações e projetos voltados a auxiliá-las a permanecer na universidade e concluir o curso de formação superior.

Palavras-chave: Geografia da População. Estudantes-mães. Gestação. Ensino superior.

ABSTRACT

This research analyzed the difficulties of female mothers that study at the Federal University of Tocantins (UFT), Porto Nacional/TO campus, aiming to collaborate with debates on this topic, with the diagnosis of the difficulties faced in the academic environment. The characterization of these student-mothers who were researched sought to show the intricacies of a reality that unfolds among the process of staying during the period of maternity leave and along the academic formation of university courses. The data collected and exposed in this research made it possible to draw a profile of the students who went through the pregnancy process during the research period, with an online questionnaire being carried out to collect information from university mothers in the years of 2015 to 2020. In 2020, due to the pandemic caused by the Coronavirus, we obtained the result of a greater number who used maternity leave, and we obtained answers about the academic path of these university mothers and what were, and if there was, the actions and projects focused on helping them stay at the university and complete their higher education course

Keywords: Population's Geography. Student-mothers. Gestation. University education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	10
Quadro 1	11
Gráfico 1	12
Quadro 2	17
Gráfico 2	20
Gráfico 3	20
Gráfico 4	21
Gráfico 5	22
Gráfico 6	22
Figura 2	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3. A GRAVIDEZ E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	16
4. A QUESTÃO DE GÊNERO	18
5. MATERIAIS E MÉTODOS	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO.....	28

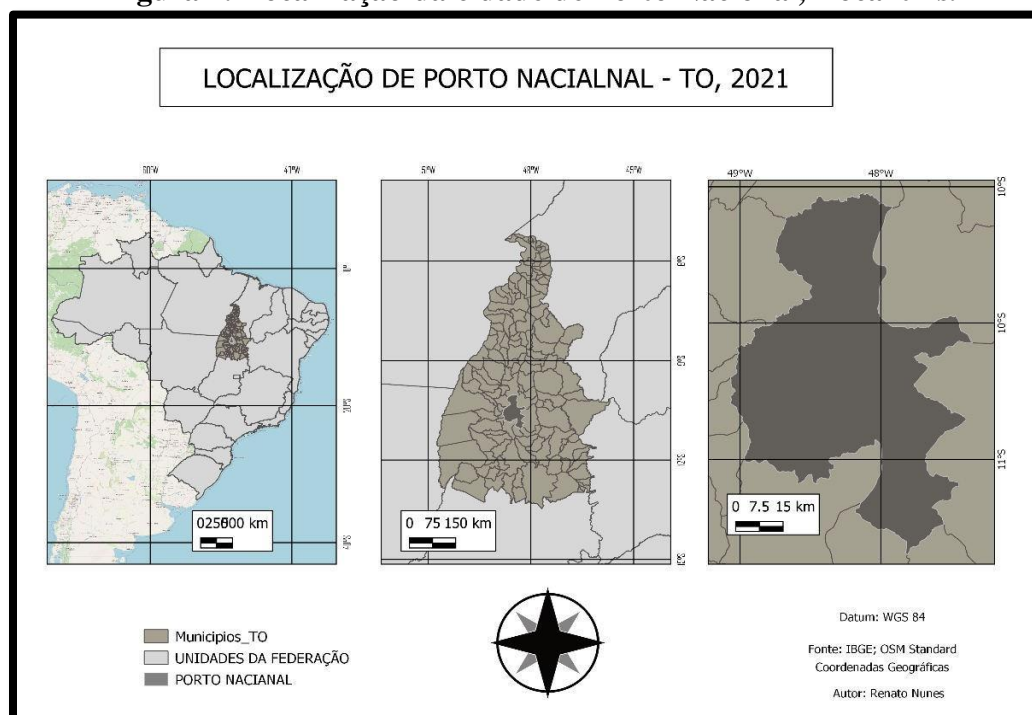
1. INTRODUÇÃO

A Universidade de alguma forma detém de ações afirmativas para auxiliar mulheres estudantes no período de gestação e quando se tornam mães. Quais os principais enfrentamentos dessas mães universitárias, se obtiveram ou não suporte e como definir o processo de mudança e adaptação depois da maternidade são questões pertinentes a serem tratadas nesse trabalho de pesquisa.

Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres mães universitárias estudantes da Universidade Federal do Tocantins, no campus de Porto Nacional. Como objetivos específicos: verificar se há ou não ações afirmativas voltadas às mães universitárias na Universidade Federal do Tocantins; identificar dificuldades das mulheres que engravidam no período de formação e compreender a necessidade de implantações de ações afirmativas para a permanência de mães na universidade.

A cidade de Porto Nacional é considerada uma “cidade universitária”, e o público pesquisado para este trabalho se localiza na Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, a aproximadamente 60 km de Palmas. De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Porto Nacional tem população estimada de 53.618 habitantes (Figura 1).

Figura 1. Localização da cidade de Porto Nacional, Tocantins.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O campus de Porto Nacional possui Cursos de Licenciatura, Bacharelado, Mestrado entre

outros cursos e outras possibilidades que muitas mulheres encontram para mudança de vida. De acordo com o IBGE (2021), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua 2019, da população com 25 anos ou mais, 40,4% dos homens não tinham instrução ou possuíam apenas fundamental incompleto, proporção que era de 37,1% entre as mulheres. Já a proporção de pessoas com nível superior completo foi de 15,1% entre os homens e 19,4% entre as mulheres.

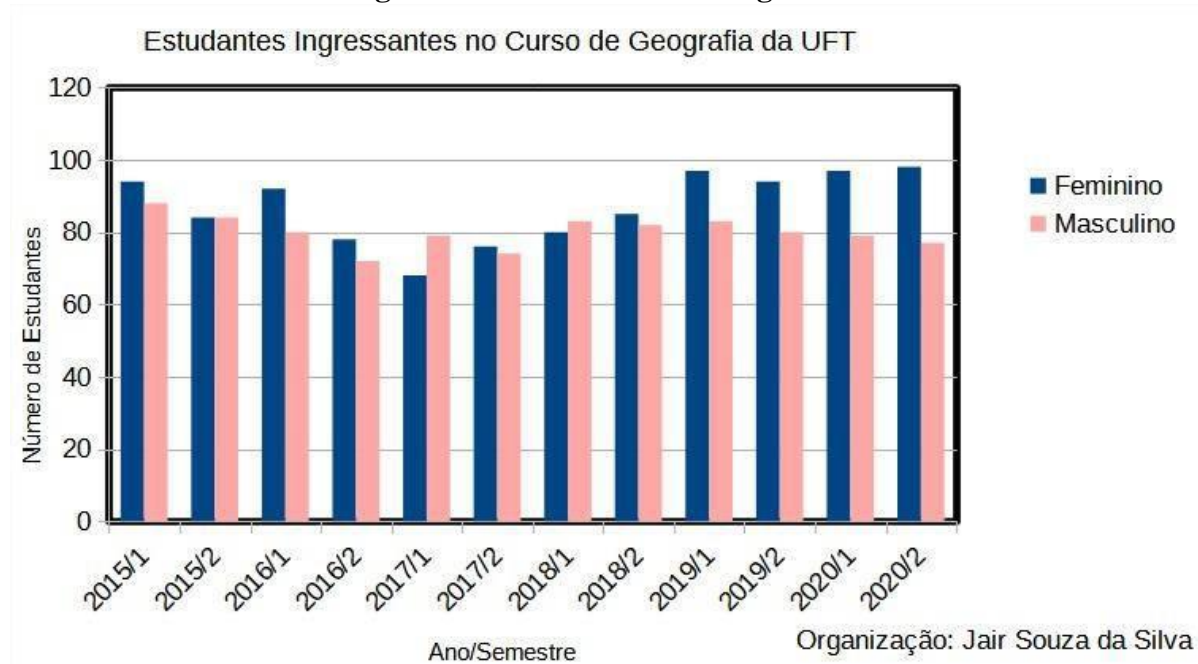
No curso de licenciatura e bacharelado em Geografia, pelos dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da UFT através de pedido via e-mail, pôde-se perceber que entre os anos de 2015 a 2020 houve variações entre os sexos dos alunos que ingressaram no curso. Em análise a partir do segundo semestre de 2018, o número de pessoas do sexo feminino aumentou significativamente em relação ao número de ingressantes do sexo masculino. Os semestres que foram ofertados durante a pandemia de Coronavírus (COVID-19), pela qualidade de ensino remoto e a possibilidade de estudar em casa, percebeu que se manteve o número maior de mulheres ingressantes de 2020/1a 2020/2 (Quadro 1).

Quadro 1. Alunos Matriculados do Curso de Geografia por Sexo (Semestral).

Ano	Semestre	Feminino	Masculino	População Absoluta
2015	1	94	88	182
2015	2	84	84	168
2016	1	92	80	172
2016	2	78	72	150
2017	1	68	79	147
2017	2	76	74	150
2018	1	80	83	163
2018	2	85	82	167
2019	1	97	83	180
2019	2	94	80	174
2020	1	97	79	176
2020	2	98	77	175

Fonte: Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A referente pesquisa considerou as mulheres que estavam matriculadas nos cursos de graduação, na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, incluindo todos os cursos do período matutino e noturno. A tabela abaixo quantifica alunos matriculados nos cursos de Geografia da UFT, ressaltando que foram dados da Secretária Acadêmica, incluindo Licenciatura e Bacharelado em Porto Nacional, e Licenciatura no campus de Araguaína. (Gráfico 1).

Gráfico 1. Estudantes ingressantes no Curso de Geografia da UFT anos 2015-2020.

Fonte: Jair Souza da Silva.

Com base nos dados coletados, e por fazer parte da Geografia da População, a escolha do tema foi feita de uma forma particular dado a necessidade do empoderamento feminino e o seu lugar no espaço. Ser mãe é considerado algo belo e singular, porém existem dificuldades reais e grandes abismos que nunca deixaram de existir. Pensar em ações, projetos e pesquisas para as mulheres na ciência é algo cada vez mais presentes no ambiente universitário.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Vivemos em dias em que as instituições de ensino buscam uma maior inclusão de pessoas, inclusive quando nos deparamos com a situação dos estudantes de universidades. A via de abranger essa população jovem, como colocado por Urpia e Sampaio (2009, p.10) “[...] implementando políticas que garantam o acesso e a permanência de parcelas da população juvenil antes excluídas, é fundamental atentar para categorias estudantis, como a de estudante-mãe”, que sob o olhar da pesquisa citada, ainda é uma categoria de jovens não atendidas plenamente pelas políticas de assistência que necessitam.

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) mais especificamente no quinto objetivo sustentável, no qual tange a igualdade de gênero, procura-se alcançar o empoderamento feminino de mulheres pelo mundo como valor primordial, tendo em vista que essa ação leva consigo um efeito multiplicador e ajuda as mais diversas nações, sem colocar em risco a dignidade e integridade dos corpos e dos agentes participantes.

Antes de iniciar a apresentação dos resultados da pesquisa, é necessário destacar alguns termos e/ou conceitos: transição para a vida adulta, estudantes-mãe e licença maternidade. Camarano et al. (2004, p. 14) explica sobre o processo de transição para a vida adulta:

[...] que o processo de transição para a vida adulta não é mais marcado pela linearidade do modelo tradicional, não sendo mais possível prever em que idade ele pode ocorrer como no passado. Isso traz consequências para a definição de juventude e a formulação de políticas públicas para o segmento.

Ainda Camarano et al. (2004, p. 40), em seus estudos enfatizam que:

[...] a multiplicidade de situações em que as transições para a vida adulta podem ocorrer. Sugere-se que os processos são marcados por trajetórias não-lineares das fases da vida, podendo, por exemplo, os filhos virem antes do casamento, o casamento antes da inserção no mercado de trabalho, e assim por diante.

Por julgar pertinente se lembrar que quando a mulher descobre que está grávida é um desafio, preocupações e questões são pensadas e revisadas: como conciliar os estudos e maternidade, vida de mãe com vida de acadêmica, dificuldades pela frente, algumas delas impostas pela sociedade em torno do contexto histórico, quando se compreende que: “[...] o dever de cuidar, educar e acompanhar o crescimento dos/as filhos/as é culturalmente e historicamente atribuído à mulher”. (MESQUITA *et tal.*, 2019).

O IBGE estuda a evolução sociodemográfica da população de 15 a 24 anos de idade no Brasil, tendo em vista a importância social, política e cultural desse segmento no conjunto da sociedade, sendo uma faixa que estaria presente nos ambientes universitários, tema dessa pesquisa.

As mulheres quando se deparam com a maternidade no período da vida em que estão em uma formação acadêmica, entram em certas questões sobre o que fazer nesse processo, como fazer a conciliação entre estudos e a criação de filhos e assim se nota que é necessário a implantação de projetos para que seja cada vez mais frequente a permanência de mães nas universidades públicas.

3. A GRAVIDEZ E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A instituição de ensino que subsidiou e contribui com os dados, foi uma IES (Instituição de Ensino Superior) pública federal, dado que a inserção de mulheres em diferentes cursos de graduação aumenta gradativamente, tanto em públicas quanto em privadas. Por isso, quando tem suas vidas mudadas com a chegada da maternidade é imprescindível a implantação de políticas públicas de ensino, pesquisa e extensão para que seja garantido o direito à permanência nos estudos. Um dos aspectos que devem ser tratados e de relevância é a incipiente legislação vigente que abrange as estudantes-mães.

Nesse contexto, é possível se perceber a presença de crianças que acompanham suas mães nas Instituições de Ensino Superior, uma situação não favorável, muitas vezes são crianças de colo que passam a maior parte do tempo no carrinho de bebê. Essa situação pode contribuir em alguns impactos, tais como: o baixo rendimento acadêmico, a evasão das mães universitárias por não conseguir conciliar, por exemplo, as aulas presenciais, apresentações de trabalhos e provas, uma vez que tais atividades requerem concentração, porém é importante mencionar nessa discussão o artigo 3º da Lei-decreto nº 1.044, o direito a prestações de exames finais que é assegurado às mães em estado de gravidez em qualquer situação.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei federal nº 2350/15, que: “[...] aumenta o período do regime de exercícios domiciliares a que têm direito as estudantes grávidas a partir do oitavo mês de gestação” (BRASIL, 2018, p. 1). O projeto inicial veio por meio da deputada Gorete Pereira e da comissão de defesa dos direitos da mulher, garantindo assim seis meses em vez de três meses, o pedido deve ser feito através de um atestado médico.

A licença maternidade aborda a conquista dos direitos das mulheres grávidas no Brasil, especialmente como resultado da ênfase nos direitos humanos da Constituição de 1988, que faz um breve histórico alcançado a partir da Consolidação das Leis do Trabalho e da promulgação da Constituição Federal e da implantação de órgãos, medidas, ações e políticas direcionados a este segmento.

A lei nº 6.202 permitiu que gestantes, a partir do 8º mês de gravidez, pudessem estudar, fazer trabalhos e provas no regime domiciliar. Para mulheres que trabalham a lei é a mesma, dado que varia de 120 dias a 180 dias, sem prejuízo no salário ou na sua vaga de emprego no qual ocupa (BRASIL, 1975). Quando foi pesquisado neste trabalho sobre o pedido de licença das estudantes-mães, uma das entrevistadas citou que voltou às atividades acadêmicas antes dos 120 dias por razões de cumprimento com o estágio supervisionado, o que dificulta o atendimento domiciliar pela necessidade de estar presencialmente nas escolas para realização do estágio no curso de licenciatura.

Quadro 2. Quadro de Leis e Decretos Relacionadas a Temática.

Ano da lei/decreto	Nome	Número	Objetivo
1943	Decreto lei	5.452	Art. 1º Fica aprovada a Consolidação das Leis do Trabalho, que a este decreto-lei acompanha, com as alterações por ela introduzidas na legislação vigente.
1969	Decreto-lei	1.044	Art. 2º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.
1975	lei	6.202	Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.
1988	lei	7.692	<u>Art. 1º</u> É facultativa a prática da Educação Física, em todos os graus e ramos de ensino: - à aluna que tenha prole
2009	Decreto	7.052	Art. 1º Fica instituído o Programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogar por sessenta dias a duração da licença-maternidade prevista no inciso XVIII.

Fonte: PLANALTO, 1969-2009.

Em 2010 foi criado um documento no qual garantia o acesso e permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. O decreto nº 7234 trata da condição de estudante-mãe, assegurando o direito de vaga em creche da universidade na qual estuda, assim o PNAES certifica que:

Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. [...] § 1º As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: VIII – creche.

4. A QUESTÃO DE GÊNERO

A luta pela igualdade de gênero é um desafio redundante para mulher quando o assunto é ser mãe e continuar os estudos. É preciso de muito apoio para não haver desistência e é perceptível que mesmo estando em vigor desde 1975, são pouco divulgados os direitos da estudante grávida ou mãe universitária.

No caminhar das pesquisas em relação a gênero em ambientes escolares da educação superior, observava-se avanços, como apresentado por Beltrão e Alves (2004). Porém, sob um olhar mais aprofundado, essa condição das mulheres no contexto acadêmico traz questionamentos e se pode falar de transformações em ambientes escolares das Instituições de Ensino Superior.

Segundo Yannoulas (2007), não obstante mulheres e homens frequentem o mesmo espaço universitário, realizam trajetórias educativas diferenciadas, com saídas profissionais diversificadas e percursos ocupacionais heterogêneos”. A relação entre o tema e a Geografia da População é extremamente pertinente, já que mulheres sempre enfrentaram dificuldades. É uma luta constante sobre os espaços a serem ocupados, e a universidade, sem dúvida, é um desses desafios. A população como um subtema da geografia se aplica a compreender em quantidades como é.

O tema população é frequente no conhecimento geográfico ao longo de sua história, mas a institucionalização dessa área como um campo específico da ciência geográfica só ocorreu a partir da década de 1950 (SILVA; FERNANDES, 2016). Como um dos conteúdos relacionados à Geografia da População é uma disciplina que já despertou o interesse dos professores, mas pode ser mais aprimorado para uma maior sensibilização dos estudantes podendo realizar atividades específicas com diversos recursos tais como: criação de podcast, criação de vídeos, relatos de vivência, entre outros.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa que teve como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. (RAMIRES; PESSOA, 2013).

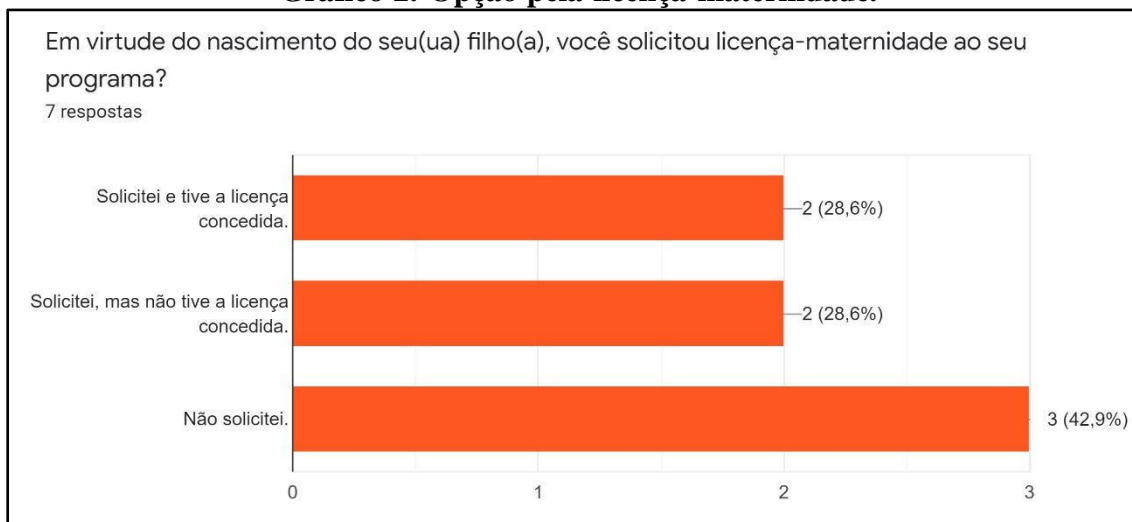
Buscou-se subsídios em documentos oficiais que balizam a política acolhedora de estudantes-mães, analisando as Leis e outros tipos de documentos como sites oficiais e documentos legais para incluir na análise de dados. O questionário com as perguntas foi feito através do *Google Forms* para obter informações de mães universitárias da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, nos anos de 2015 à 2020.

Foram feitas questões para serem respondidas virtualmente e um total de 7 (sete) mães responderam 10 (dez) questões referentes às dificuldades enfrentadas no período de gestação enquanto estavam em formação acadêmica, sobre o período de licença maternidade e se conheciam sobre ações afirmativas. Através dos gráficos se pôde analisar que a primeira pergunta é sobre o nascimento e se foi solicitado licença maternidade, que é um direito de mulheres mães para estarem inteiramente dedicadas ao seu primeiro período da maternidade.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das sete mães, duas tiveram a licença concedida, representando 28,6% do total. Outras duas apontaram que solicitaram, porém não tiveram a licença concedida com o resultado parcial de 28,6%, e três mães universitárias responderam dizendo que não solicitaram a licença, tendo então o resultado de 42,9%. (Gráfico 2).

Gráfico 2. Opção pela licença-maternidade.

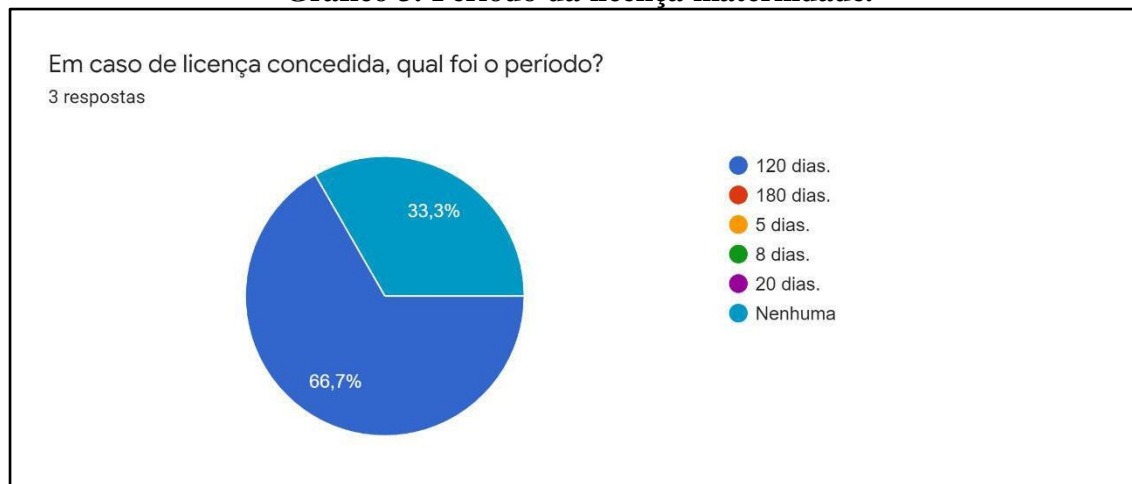


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dando sequência à primeira pergunta, questionou-se em que ano foi realizada a solicitação, obtendo resultados de que o período de 2018 à 2020 foi o mais recorrente.

A segunda pergunta do questionário foi sobre o período da licença maternidade solicitada pelas mães universitárias. De sete respostas, apenas três responderam que foram atendidas num determinado tempo de 120 dias, como é dado o direito. (Gráfico 3).

Gráfico 3. Período da licença maternidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Seguindo com os resultados da pesquisa sobre a existência de ações afirmativas para

mães universitárias, houveram respostas afirmando haver ações voltadas para o suporte e incentivo na permanência na instituição, com o total de 14,3% respondendo negativamente, e com a porcentagem de 57,1% dizendo não saber informar sobre o assunto. (Gráfico 4).

Gráfico 4. As ações afirmativas para permanência na universidade.

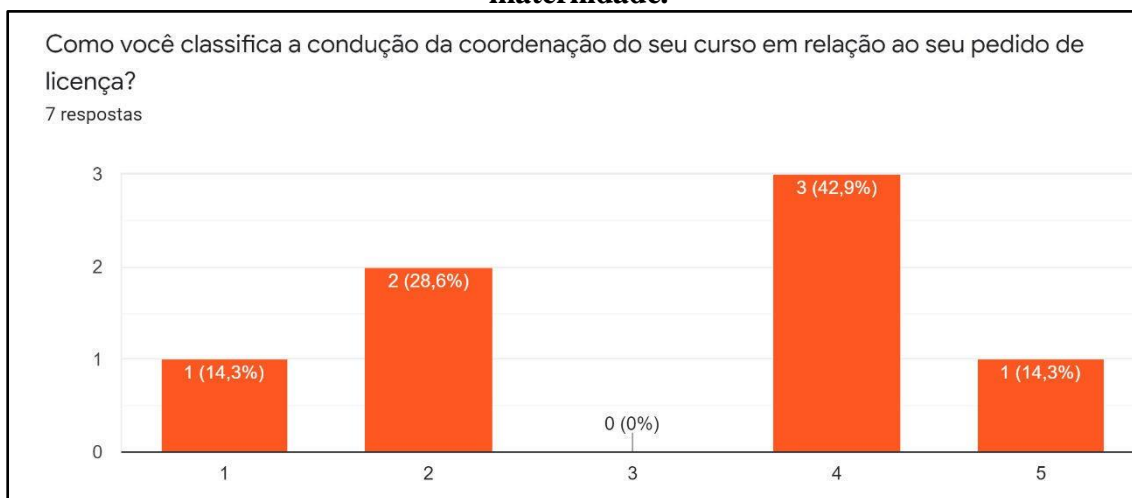


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa dos negros; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo. (UFMA, 2019).

Tantos são os enfrentamentos e a busca por suporte de mães solas, a busca por incentivos e oportunidades nas quais são necessárias para não haver a desistência no meio ou início da graduação recorrentes a gestação e a maternidade. Seguindo com a base de dados recolhida através do questionário, perguntou-se se houve um suporte e como foi conduzido com a coordenação do curso em relação ao pedido de licença. (Gráfico 5).

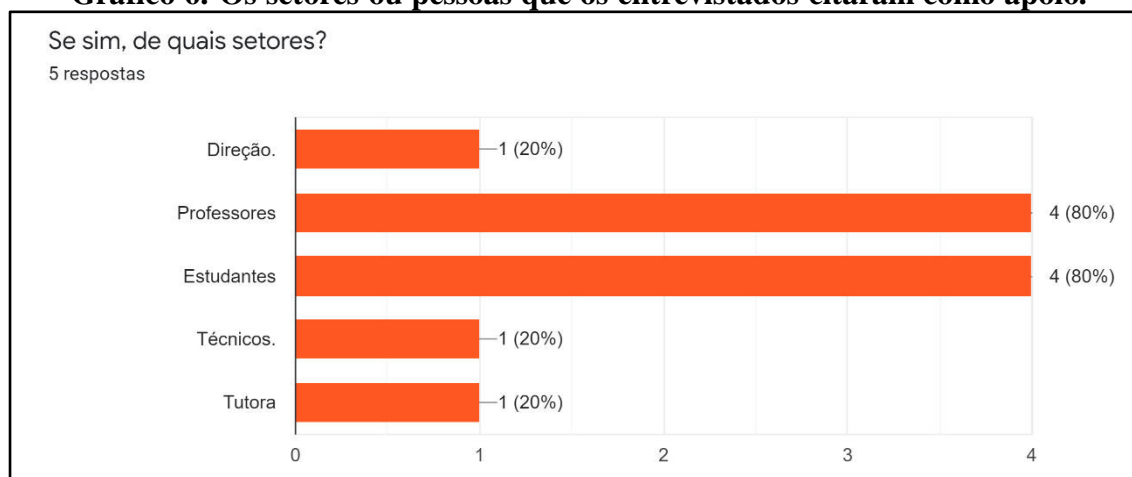
Gráfico 5. Opinião sobre a coordenação do curso em relação ao pedido de licença maternidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A condução da coordenação foi considerada por 14,3% dos questionados como pouco apropriada, 28,6% como apropriada e 42,9% como muito apropriada. (Gráfico 5).

Gráfico 6. Os setores ou pessoas que os entrevistados citaram como apoio.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Enfatizou-se a ajuda e o apoio das demais partes da universidade, como professores, técnicos, direção e discentes, tendo sido citado em maior quantidade o suporte proveniente de professores e alunos.

Quando foi perguntado sobre qual foi a maior dificuldade enfrentada no período de gestação e pós-parto, todas as mães responderam que financeira e psicológica. Mulheres sempre lutaram para ter espaço na sociedade, a universidade sem dúvida é uma dessas portas de entrada. Apoio financeiro e suporte psicológico são de relevância na vida de uma mãe mulher universitária.

Finalizando o questionário, pediu-se para que as mães que responderam definissem em

uma palavra como foi sua experiência com a gestação e período pós-parto, e, assim, foi elaborada uma nuvem de palavras com as palavras indicadas por elas.

Figura 2. Nuvem de Palavras.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao decorrer deste trabalho, foi procurado através de e-mail, entrevistas via WhatsApp e revisão bibliográfica acerca de movimentos de ações voltadas para mulheres. Foram encontradas universidades que já adaptaram espaços, incluíram ações, incentivos e apoio para as mulheres que se tornam mães enquanto cursam a graduação. No âmbito federal, cada universidade tem autonomia administrativa e financeira para definir a aplicação de recursos e o desenvolvimento de ações e programas relacionados ao cotidiano acadêmico e em especial ao apoio para estudantes mãe.

De acordo com a Portaria n.4152/2021 da Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, foi instituído o grupo de trabalho para discussão e promoção de medidas voltadas para mulheres mães da Unifesp:

Art.3º diz que o grupo de trabalho terá como atribuição a elaboração de uma proposta contendo princípios orientadores e ações institucionais que visem à promoção dos direitos das mulheres encarregadas dos cuidados de crianças pequenas e à mitigação das desigualdades decorrentes do exercício da maternidade no percurso acadêmico e profissional.

A professora Rosaline Silva, da UFMG, relatou que na Universidade Federal de Minas Gerais está sendo montado um grupo de trabalho sobre maternidade e ciência com o título “*Os desafios enfrentados no ambiente acadêmico pelas docentes/alunas/servidoras que são mães na UFMG*”. A proposta é que seja ligada à reitoria com vistas ao alcance de políticas a apoio às mulheres-mães e melhorias no ambiente de trabalho. A necessidade é urgente, e cada dia mais

aumenta os projetos e ações:

Ainda, na UNIFESP, destaca-se um grupo chamado Materna Ciência, que vem reunindo mulheres-mães e não-mães da Unifesp em torno do debate sobre a maternidade e dos impactos desta para a carreira de pesquisadoras e trabalhadoras na universidade. O início dessa jornada ocorreu exatamente no período em que os desafios da pandemia do COVID-19 apresentaram às mulheres a exacerbação de questões tão presentes em seus cotidianos, em especial, a desigualdade explícita na divisão sexual do trabalho. (OCUPAMAE, 2021).

No Instituto Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, implementou-se no ano de 2021 um espaço para crianças dentro do campus, isso resultará no aumento de mulheres fazendo o vestibular, se interessando em ter uma graduação, mães com recém-nascidos, gestantes, lactantes percebendo oportunidades de permanecer estudando mesmo com uma mudança no ciclo da vida (IFTO, 2021).

Na Universidade Federal do Tocantins, lócus desse trabalho, em outubro de 2021 para apoiar o acolhimento com mães e crianças, está sendo implantado “Laboratório Lúdico Pedagógico” o projeto Institucional de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) integrado com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), e será direcionado aos filhos e filhas de servidores (3 a 7 anos de idade), de estudantes e escolas municipais. O Projeto está sendo implantado nos campi de Miracema, Palmas, Gurupi, Arraias e Porto Nacional (UFT, 2021).

Vale salientar que no Campus de Porto Nacional ocorreu uma roda de conversa que deu enfoque à universidade e à maternagem em 2019, que foi debatido as angústias relacionadas com o tema, como maternidade solo, estranhamento docente e às dificuldades diversas que encontramos no dia a dia da academia (UFT, 2019).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres universitárias e mães que precisam ser assistidas por projetos para que dificuldades citadas nesse trabalho sejam minimizadas, tais como a adversidade em conciliar o tempo de estudo com a criação e cuidados com o filho, no caso de mães solas que tem que se dedicar integralmente para a criança, sem ter onde deixa-la enquanto assiste aulas presencias e remotas, dificuldades psicológicas, crises de ansiedade, depressão, problemas financeiros, como a falta de renda fixa, muitas vezes rendas provenientes apenas de auxílios do governo e assistência estudantil.

Assim, face aos dados e opiniões coletados e coerentemente com o aporte bibliográfico utilizado, pôde-se concluir que a Universidade Federal do Tocantins, por estar mais próxima da população de mães-estudantes, deve ser a responsável pela implementação de ações no sentido do atendimento deste grupo social de maneira adequada e eficaz.

Sendo assim, pode-se sugerir as seguintes medidas: incentivos para permanência de mães, como um espaço para crianças, auxílios para creches e brinquedoteca. Na comunidade acadêmica, por exemplo, poderiam ser oferecidas propostas de estágios, remunerados ou não, para a organização, manuseio e cuidado de um lugar organizado e proposto para mães que assegurassem a segurança do filho para que a mãe possa estudar tranquilamente.

Muitas destas sugestões ou propostas implicam apenas em custos de organização e coordenação para sua implementação. A universidade, acompanhada das mães-estudantes, pode, com criatividade, se transformar num lugar com estudantes plenos de direitos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Câmara aprova ampliação de período de afastamento para estudantes grávidas**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/533344-camara-aprova-ampliacao-de-periodo-de-afastamento-para-estudantes-gravidas/>. Acesso em: 02 set 2021.

_____. **Decreto-Lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm. Acesso em: 02 out 2021.

_____. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 07 set 2021.

_____. **Decreto nº 7.052 de 23 de dezembro de 2009**. Vigência Regulamenta a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, que cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade, no tocante a empregadas de pessoas jurídicas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7052.htm. Acesso em: 04 out 2021.

_____. **Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm. Acesso em: 15 out 2021.

_____. **Lei no 7.692, de 20 de dezembro de 1988**. Dá nova redação ao disposto na Lei nº 6.503, de 13 de dezembro de 1977, que "dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos de ensino". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17692.htm. Acesso em: 03 out 2021.

_____. **Projeto de lei n.º 9.612, DE 2018** (Do Sr. Luiz Couto). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1643240. Acesso em: 22 nov 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. *et. al.* **Caminhos para a Vida Adulta: As múltiplas trajetórias dos jovens**. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/udecada/v12n21/art02.pdf>. Acesso em: 14 out 2021.

IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2021, 2 ed. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784-informativo.pdf>. Acesso em: 09 nov 2021.

_____. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2017**. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas-de-Populacao/Estimativas-2017estimativa-dou-2017.pdf>. Acesso em: 14 set 2021.

MESQUITA *et. al.* "Quem pariu Mateus que balance": a reprodução do patriarcado e a solidão das mulheres/mães universitárias no cuidado com os/as filhos/as. *In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/722>. Acesso em: 18 set 2021.

12p.

OCUPAMAE. **Moção de apoio às mães unifespianas em defesa de medidas emergenciais durante a pandemia de COVID-19 e permanentes pela valorização da carreira.** Disponível em: <https://www.ocupamae.com/maes-unifesp>. Acesso em: 15 out 2021.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Pesquisas qualitativas: Referências para pesquisa em Geografia. In: MARAFON, Gláucio José *et. al.* **Pesquisa Qualitativa em Geografia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, 542p.

SILVA, Romerito Valeriano; FERNANDES, Duval Magalhães. **Geografia da População: Origens e perspectivas.** Anais XVIII Eng. 2016 TR.

UEMA. Sobre ações afirmativas e comunidades tradicionais. Disponível em: <https://proext.ufam.edu.br/dpa/sobre-acoesaafirmativas.html#:~:text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20afirmativas%20no%20Brasil,devido%20a%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20e%20racismo.&text=%C3%89%20assim%20que%20nasce%20uma%20pol%C3%Adtica%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20afirmativa>>. 2019. Acesso em: 27 out 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Parent in Science, que tem quatro embaixadoras na UFMG, é premiado pela Nature.** Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/parent-in-science-que-tem-quatro-embaixadoras-na-ufmg-e-premiado-pela-nature>. Acesso em: 17 set 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Portaria Reitoria** n. 4152/2021. 2021. Universidade Federal de São Paulo. Acesso em: 04 nov 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. [Laboratório Lúdico Pedagógico nos câmpus: acolhimento à comunidade interna e externa](https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/30173-laboratorio-ludico-pedagogico-nos-campus-acolhimento-a-comunidade-interna-e-externa). Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/30173-laboratorio-ludico-pedagogico-nos-campus-acolhimento-a-comunidade-interna-e-externa>. Acesso em: 09 nov 2021.

_____. **Memória reunião de coordenadores.** Pré-print. Acesso em: 18 nov 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento do câmpus - pdc 2016 – 2020.** Porto Nacional, fevereiro, 2016.

_____. **Roda de conversa enfoca a universidade e maternagem.** Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/25489-roda-de-conversa-enfoca-a-universidade-e-maternagem>. Acesso em: 09 nov 2021.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha Sampaio. Tomar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação. maternidade-vida. In: **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras.** v. 3, n. 2. 2009. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lhAQzpvDwAJ:https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/reconcavos/article/download/1094/663/2683+&ccd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 nov 2011.

YANNOULAS, Silvia C. Mulheres e ciência. *Série Anis*, n. 47, p. 1-8, mar., 2007.

ANEXO

ANEXO A – Questionário da Pesquisa

1. Em virtude do nascimento de seu(ua) filho(a), você solicitou licença- maternidade ao seu programa? *
 - Solicitei e tive a licença concedida
 - Solicitei mas não tive a licença concedida
 - Não solicitei

2. Em que ano isto aconteceu? Ano? _____

3. Caso você tenha tido a licença concedida, qual foi o período:
 - 120 dias
 - 180 dias
 - 5 dias
 - 8 dias
 - 20 dias
 - Outro: _____

4. A universidade dispõe de ações afirmativas para a permanência da mãe no curso de graduação
 - Sim
 - Não
 - Não sei informar

5. Como você classifica a condução da coordenação do seu curso em relação ao seu pedido de licença?

Pouco apropriada

 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5

Muito apropriada

6. Como você classifica o apoio recebido de seus professores na sala de aula em relação à

gestação e período pós-parto?

Muito negativo

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Muito positivo

7. Você já apoiou uma mulher mãe estudante na universidade?

- Sim
- Não

8. Assinale com um X os setores

- direção
- professores
- estudantes
- técnicos
- outros: _____

9. Qual foi a maior dificuldade enfrentada no período gestação e pós-parto

- Financeira
- Psicológica

10. No período da graduação, recebeu auxílio das ações voltadas para mães universitárias?

- Sim
- Não

11. Defina em uma palavra como foi sua experiência com a maternidade estando em um curso de graduação. _____